

O Pedigree

Dom Inefável—Parte 1

Mateus 1.1–17

Introdução

Um dos serviços online que mais cresce hoje é o da pesquisa dos antepassados. Em anos recentes, milhões de pessoas passaram a despertar interesse em seus ancestrais e a internet está cheia de sites devotados a satisfazer essa curiosidade. Digo “curiosidade,” mas, conforme uma análise, existem milhões de usuários de internet que descrevem a genealogia como “um hobby ou interesse sério.”

Um artigo que li diz que as pessoas estão montando vídeos e apresentações de slide para mostrar a história da família à posteridade em eventos nos quais a família toda se reúne. A despeito das variadas motivações secundárias que existem, todas essas pessoas perguntam basicamente a mesma coisa: “De onde viemos?”

Agora, por mais interessante que esse hobby possa ser, e se você descobre em sua árvore genealógica um indivíduo que não gostaria? Assim como uma mulher que pediu para um escritor famoso pesquisar sua genealogia para publicar os resultados. Depois que começou a pesquisa, o escritor descobriu que um dos parentes distantes da mulher tinha sido um assassino que morreu na cadeira elétrica. Ele disse a ela: “Olha, sou um escritor honesto. Tenho que incluir esse detalhe na sua história.” Ela implorou que o assassino fosse

deixado de fora do relato, mas o homem permaneceu irredutível.

Por fim, ela disse: “Certo, é o seguinte: se você incluir o detalhe desse homem, pelo menos escreva de uma maneira que os leitores não saberão exatamente que ele foi morto na cadeira elétrica de uma penitenciária.” E ele concordou. O livro foi publicado e a mulher apressou-se para ver o que tinha sido escrito sobre aquele antepassado. O escritor escreveu: “Ele ocupou a cadeira de elétrica numa das instituições mais famosas do país. Ele era muito apegado à sua posição e morreu preso a ela.”

Em nossos três primeiros estudos natalinos, focamos em algumas canções proféticas sobre o nascimento do Messias: as canções de Isaías, Zacarias e Maria. Hoje, gostaria de focar no pedigree do Messias. Em nosso próximo estudo, veremos o paradoxo em torno de seu nascimento.

Em Mateus 1, encontramos a genealogia do Messias. Não demora muito para nos perguntar por que o Senhor decidiu publicá-la desse jeito para o mundo todo ver, com indivíduos não muito nobres.

A primeira linha diz: *Livro da genealogia de Jesus Cristo* (1.1a). Apesar de querermos pular todos os nomes e ir direto para a narrativa do nascimento, essa genealogia é mais interessante do

que podemos imaginar. Para os judeus, a quem Mateus escreve, genealogias tinham importância fundamental. Elas determinavam ocupação, posição e direitos a terra; também estabeleciam conexão entre as tribos, além de linhagens e suas vantagens. As genealogias eram guardadas pelo Sinédrio, que era o Superior Tribunal Federal da nação. Esses eram documentos extremamente valiosos.

Quando Flávio Josefo, historiador judeu do século primeiro, escreveu sua autobiografia, ele começou com seu pedigree.¹ Qualquer candidato ao sacerdócio tinha que comprovar seu pedigree autêntico, voltando até Arão. Até mesmo sua esposa tinha que comprovar seu histórico familiar voltando pelo menos 5 gerações.²

Quando Esdras retornou do exílio e reestabeleceu o sistema de adoração e sacrifício a Deus, muitas famílias desejaram servir no sacerdócio. Ele, porém, lhes negou, já que não tinham o pedigree certo, as credenciais legítimas.

Herodes o Grande, o rei que tentará enganar os magos para poder matar o menino Jesus, era desprezado pelos judeus de sangue puro porque era metade judeu e metade edomita. Isso era um grande desgosto seu, já que queria ganhar o favor dos judeus e merecer o título que deu a si mesmo de “rei dos judeus.”

Portanto, quando encontramos o registro genealógico de Jesus, precisamos entender que existem vários motivos cruciais para sua inclusão nos Evangelhos. Permita-me destacar pelo menos três.

1. O primeiro motivo foi para validar o pedigree de Jesus, o Messias.

Veja o verso 1:

Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de

Davi, filho de Abraão.

Ao ler essas primeiras palavras, todo leitor e líder judeu respiraria fundo, se levantaria de sua cadeira e diria: “Mateus quer comprovar a linhagem real de Jesus, voltando aos seus antepassados Davi e Abraão.” Essa genealogia proclama à nação judaica o nome do seu Messias: Jesus, que significa “Yahweh salva.”³ Para que não haja dúvidas de que ele é o Messias, Mateus insere o título ***Cristo***—o Ungido.

E isso não é tudo; ele diz ter um ancestral famoso: ***filho de Davi***. Já que realeza dependia de hereditariedade, Jesus traça sua árvore genealógica até Davi, a fim de legitimar a reivindicação ao trono davídico.⁴ E é precisamente isso que essa genealogia fará. “Jesus é o rei, o Messias, filho de Davi, herdeiro do trono de Israel. Aqui estão os registros; pode inspecioná-los, avalie-os; seu pedigree é incontestável.”⁵

Em seguida, Mateus divide a genealogia em três partes, cada uma delas com base nos três estágios principais da história de Israel. Cada estágio inclui 14 nomes; alguns nomes são deixados de fora, mas que não interferem na validação da genealogia. Mateus inserirá alguns comentários que surpreenderão a nação.

A primeira parte da genealogia vai de Abraão até o rei Davi (vv. 1–6). A segunda vai de Davi até o cativo babilônio (vv. 7–11). O verso 11 termina com o terrível lembrete histórico da nação sendo deportada ao exílio na Babilônia. E a terceira parte vai do exílio babilônio até o nascimento de Jesus, o grande Libertador (vv. 12–16). No caso de alguém não ter entendido a divisão, Mateus a explica no verso 17:

De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; desde Davi até ao exílio

na Babilônia, catorze; e desde o exílio na Babilônia até Cristo, catorze.

Portanto, em primeiro lugar e acima de tudo, a genealogia autentica a realeza de Jesus, o filho adotado e simples de um carpinteiro, o menino milagre nascido de uma virgem é, na verdade, o herdeiro do trono.

2. Segundo, a genealogia serve para demonstrar a providência de Deus.

Algo devastador aconteceu na história judaica cerca de 1900 anos atrás. Quando o general romano Tito marchou em Jerusalém no ano 70 d.C., ele destruiu por completo a cidade e o templo. Desde então, ele ainda não foi reconstruído. Com a destruição do templo, todos os registros genealógicos foram destruídos também. Até hoje, nenhuma genealogia pode ser traçada por um judeu para comprovar sua tribo—se pertence à linhagem sacerdotal ou mesmo real. Existe somente uma genealogia que traça um judeu do século primeiro à sua tribo e à linhagem real.

E é aqui que as coisas ficam mais interessantes. No caso dos judeus que ainda aguardam a primeira vinda do Messias, o candidato a ser Messias não poderia comprovar sua linhagem até Davi porque os registros oficiais foram destruídos. Mas pela providência de Deus, o coletor de impostos Mateus foi direcionado pelo Espírito Santo para registrar a genealogia de Jesus. Portanto, Jesus pode comprovar sua ascendência e pedigree real porque sua genealogia escapou da destruição por meio da inspiração das Escrituras. Em outras palavras, nós temos o último petiçãoário verificável ao trono de Davi.⁶

A providência de Deus também é vista num detalhe embutido nessa genealogia. No verso 12, lemos a notícia alarmante de que José é descendente

de Jeconias. Se voltarmos aos tempos do Antigo Testamento, descobrimos que, por causa da perversidade de Jeconias, Deus declarou que ***nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá*** (Jeremias 22.30). Isso significa que um descendente de José não pode reivindicar o trono. O Messias, porém, reinará no trono de Davi. E agora?

Quando comparamos as genealogias de Mateus e Lucas, ambas traçam a linhagem de Jesus de volta até Davi, mas por descendentes diferentes. Isso porque Lucas traça o pai de Maria, Eli, de volta a Davi por meio de outro filho de Davi, chamado Natã. Mateus traça a genealogia do pai adotivo de Jesus, José, até Davi por meio de Salomão. É interessante destacar também que tanto Maria como José são descendentes de Davi.

Agora, é aqui que a providência de Deus brilha ainda mais. Se Jesus tivesse sido filho natural de José, ele estaria desqualificado para se assentar no trono de Davi por causa da maldição na linhagem de Jeconias. Entretanto, Jesus não foi descendente natural de José; ele nasceu de uma virgem. Então, da virgem Maria, ele recebeu sua linhagem real porque ela também era descendente de Davi. Dessa maneira, por meio de José, Jesus era descendente legal do trono; por meio de Maria, descendente natural.

Como vemos, quando Deus uniu José e Maria em sua providência, ele sabia perfeitamente que estava dando a Jesus Cristo a linhagem natural de Maria e a linhagem legal de José. As linhagens de seus pais convergiram para que ele tivesse o pedigree real e o privilégio de reivindicar o trono de Israel.

É impossível ignorar como Mateus registra a genealogia cuidadosamente nesse aspecto. Veja os versos 15–16:

Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó. E Jacó gerou a José... [e José gerou a Jesus. Não!] José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

Essa genealogia serviu para autenticar o pedigree de Jesus e declarar a providência de Deus.

3. Em terceiro, a genealogia serve para ilustrar os princípios da graça.

Estude cada nome nessa genealogia e você verá que Jesus descende de uma linhagem de reis. Mateus menciona 15, de Davi a Jeconias.⁷ Contudo, somente metade foram reis piedosos como Davi, Ezequias e Josias—reis piedosos, mas que fracassaram de muitas formas. E eles são os bons; os outros foram perversos. Homens como Roboão, Acaz, Manassés, Jeconias, os quais fizeram o que era mau perante o Senhor (2 Reis 21.9–18).

Ao invés de purificar sua árvore genealógica, Jesus os inclui, os chama de pais, perdoa-lhes e escolhe ser descendente deles. Lembre, apenas, que Jesus não veio para elogiar seus antepassados, mas para morrer por eles.

Ainda mais chocante do que isso foi o fato de sua genealogia incluir não somente reis perversos, mas quatro mulheres no registro real. Isso era algo muito controverso. Para piorar o escândalo, são quatro mulheres gentias.

As genealogias judaicas em geral faziam de tudo para mostrar a pureza de seu sangue, mas Jesus admite abertamente o que todo judeu sabia: a linhagem real era misturada com sangue de judeus e gentios.

Tamar é a primeira a ser mencionada no verso 3: ***Judá gerou de Tamar a Perez e a Zera***. Tamar era uma mancha na reputação de Judá e dos reis. Sua história aparece em Gênesis 38, onde ela se

casa com o filho de Judá. Seu marido morre e seu marido seguinte também morre.

Desesperada para ter um filho, ela se veste como uma prostituta do templo, cobre o rosto e se senta onde seu sogro, Judá, pastoreava ovelhas. Ela chama sua atenção. 9 meses depois, ela dá à luz gêmeos, e o primeiro entra na linhagem messiânica. Esse é o tipo de detalhe que você esconderia, não mencionaria em sua árvore genealógica.

Contudo, Tamar é mencionada para lembrar Israel de que o cabeça de sua tribo real foi corrompido pelo pecado. Até mesmo Judá e seus descendentes precisavam de um Salvador.

A segunda mulher aparece no verso 5: ***Raabe***, outra vergonha para Israel. O problema com Raabe era que ela era parecida com Tamar, só que prostituição era sua profissão. Ela morava em Jericó, onde administrava um bordel em sua casa.

Agora, ela já tinha se convencido de que o Deus dos israelitas era o único Deus verdadeiro (Josué 2.11) e Deus, graciosamente, permite que seu caminho cruze o caminho de alguns espias israelitas agitados vistos andando pela cidade. Para fugir dos olhares do povo, eles entram no bordel e se misturam, mas ela os esconde e salva suas vidas. Raabe se torna, assim, a primeira convertida gentia na terra de Canaã.

Alguns tentam amenizar o relato, dizendo que a palavra hebraica para “meretriz” pode ser traduzida como “hoteleira.” Mas a palavra grega que aparece em Hebreus 11 e em Tiago para se referir a Raabe é *porne*, que fala de imoralidade sexual.⁸

Veja bem: por que amenizar o relato? Esta é precisamente a natureza da graça de Deus: ele demonstra sua graça a uma pecadora que é a pessoa

com menor probabilidade na cidade de se tornar uma demonstração viva de fé em Deus. E ela confia seu futuro na graça de Deus para aceitá-la.

Você tem um passado que jamais gostaria que fosse publicado? Sem dúvidas, Raabe não queria que o seu fosse publicado. Ela é conhecida nas Escrituras como “Raabe, a meretriz.” Deixe-me encorajá-lo a colocar sua reputação nas mãos de Deus e viva para ele agora. Olhe o passado dela, mas olhe seu futuro também.

Se conhece sua história, sabe que ela e sua família são resgatadas na ocasião da queda das muralhas de Jericó. Não demora muito até que um israelita piedoso chamado Salmom a conhece, se impressiona com a maneira e o motivo por que ela creu em Deus e arriscou tudo. Ele decide se casar com ela. Salmom acontece de ser um dos príncipes de Judá, um membro da linhagem real e messiânica. Sabemos disso porque eles têm um filho chamado Boaz.

Boaz cresce observando seu piedoso pai judeu e sua piedosa mãe gentia. Seu coraçãozinho é preparado para o mesmo cenário, pois ele se apaixonará por uma gentia também. Uma mulher que ninguém quer: Rute, a próxima mulher no verso 5 da genealogia.

Quando estudamos sua história, descobrimos que ela é não somente uma gentia, mas uma moabita, um povo tão desprezado que nem podia entrar na assembleia do Senhor (Deuteronômio 23.3).

Sua história ignóbil começou quando Ló fugiu de Sodoma e Gomorra com suas duas filhas na ocasião do julgamento de Deus. Durante a fuga, sua mulher desobedeceu à ordem do Senhor e virou uma estátua de sal. Ló se esconde numa caverna com suas filhas, as quais já seguem os padrões

morais de Sodoma. A fim de suscitar herdeiros, elas embebedam Ló, têm relação com ele e concebem dessa relação incestuosa. A filha mais velha dá à luz um filho, a quem chama de Moabe.

Mais uma vez, esse seria outro detalhe a se deixar de fora da genealogia do Príncipe de Israel. Ao invés de limpar a genealogia, Mateus proclama a missão de Jesus: ele veio chamar pecadores, não justos, ao arrependimento.

Uma gentia que abandonou sua nação antiga de idólatras e confiou pela fé no Deus de Israel, assim como sua mãe. Essa foi a ex-prostituta Raabe. Ilustrações da graça de Deus.

Poucas gerações depois, Boaz e Rute terão um bisneto chamado Davi. Olhe para o passado deles, mas olhe também para o seu futuro.

Alguns anos atrás, fui pregar em Medellín, Colômbia. O nosso programa Sabedoria para o Coração em espanhol tem contado com muitos ouvintes na América do Sul. Quando fui para lá, os ouvintes levaram familiares e amigos para nossa cruzada evangelística. Após uma das pregações, o tradutor disse que, se alguém desejasse ajuda e conselho, poderia conversar conosco. Cerca de uma hora depois, quando o auditório estava quase vazio, uma mulher foi trazida até mim. Ficou óbvio que as pessoas oravam por ela; ela tinha sido convidada... e foi. O tradutor me explicou que essa mulher, agora crente, trabalhava no cartel de drogas da Colômbia. Ela também disse que iria deixar seu outro trabalho como prostituta. Com lágrimas nos olhos, ela me disse que agora pertencia a Jesus Cristo.

Que passado... que presente... isso é graça!

Outra mulher é incluída no pedigree do Príncipe da Paz. Veja o verso 6: ***Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher***

de Urias. Mateus, novamente, dá informação demais. É só falar que Davi foi pai de Salomão e pronto! Por que anunciar para todo mundo os segredos mais tenebrosos da nação?

É como se Deus dissesse: “Mateus, não inclua os nomes apenas. Quero alguns comentários editoriais também.” Volte ao verso 6. Deus está determinado a dar essa informação: ***Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias***. Ele poderia ter dito: ***e o rei Davi, a Salomão da viúva de Urias***. Por que usar as piores palavras possíveis? Por que lembrar todo mundo que Davi roubou a mulher de Urias?

Em Mateus 1.21, lemos a chave para tudo:

Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

O que Deus acabou de fazer através dessa genealogia? Ele disse, com efeito: “A história de Israel está repleta de pecadores. E são essas pessoas que meu Filho desce para salvar.”

Aqui está a notícia boa: se Jesus Cristo não se envergonhou de seus antepassados, ele também não se envergonhará de seus descendentes. Essa genealogia é nada mais do que uma declaração da

graça de Deus ao mundo.

E, a propósito, a árvore genealógica de Jesus Cristo ainda está sendo escrita. Seus descendentes ainda são adicionados à sua árvore todos os dias. Sua genealogia se chama “O Livro da Vida do Cordeiro.”

Até onde eu sei, essa é a única árvore genealógica na qual se pode ser inserido por um convite. E Cristo ainda estende seu convite hoje: ***Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus*** (João 1.12)—membros da família de Deus.

Até os dias de hoje, a genealogia registrada em Mateus 1 serve para autenticar o pedigree do herdeiro por direito ao trono de Davi; serve para demonstrar a providência de Deus, cujos propósitos foram e continuam sendo cumpridos; e essa genealogia também serve para ilustrar a maravilhosa graça de Deus.

Não importa quem você é ou o que fez no passado. O dia virá quando Jesus Cristo abrirá o livro e dará uma última olhada na sua árvore genealógica. A coisa mais importante é que eu e você, pela graça, nos tornemos membros nessa árvore genealógica da família de Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 15/12/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ William Barclay, *The Gospel of Matthew: Volume 1* (Westminster, 1975), p. 12.

² Ibid.

³ R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Matthew's Gospel* (Augsburg Publishing House, 1964), p. 27.

⁴ Warren W. Wiersbe, *Be Loyal: Matthew* (Victor Books, 1989), p. 16.

⁵ Stuart K. Weber, *Holman New Testament Commentary: Matthew* (Holman, 2000), p. 16.

⁶ John MacArthur, *Matthew 1–7* (Moody Press, 1985), p. 3.

⁷ Daniel M. Doriani, *Matthew: Volume 1* (P&R, 2008), p. 6.

⁸ Firtz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 731.